

RELEASE — ÁLBUM "O PIANO DE JOÃO DONATO"

Há seis meses, João Donato abandonou os silenciadores que usava nos pedais de seu piano. As madrugadas de inspiração, estudos e composição também ganharam um novo sentido para um dos maiores músicos e arranjadores brasileiros. Agora, ao raiar do sol, ele vai dormir apreciando a paisagem de sua "melhor janela". Aos 72 anos de idade e 58 de carreira, João Donato curte — com todo merecimento — sua nova casa, na bucólica Avenida Portugal, no bairro da Urca, Rio de Janeiro, de braços abertos para a baía de Guanabara, como diria seu amigo de bares e composições Tom Jobim. Foi neste cenário de tranqüilidade que ele gerou seu mais novo álbum, "O Piano de João Donato", seu terceiro trabalho pela Deckdisc.

Apesar de tamanha inspiração para preparar o CD, seu primeiro disco de piano solo, João Donato não precisou de

ensaios ou pré-produção. Em três noites, o músico destilou no estúdio AR toda sua sensibilidade, apuração e improviso musicais que culminaram em 14 faixas de um álbum repleto de leveza, emoção e inventividade. Apesar de já ter 40 trabalhos próprios no currículo e mais de 50 participações em tributos e discos de amigos, esta é a primeira vez que Donato grava um álbum inteiro em um só fôlego, valendo desde o primeiro "gravando" do engenheiro de som Marcos Sabóia. "Nem eu mesmo sei porque demorei tanto para gravar um disco só de piano. Acredito que até agora ainda não havia chegado o momento, não estava totalmente preparado ou aberto para isso", conta.

Chegar no estúdio sem nada programado não era novidade para Donato. "Já fiz muitas encontros inusitados com outros artistas", diz. "Mas um trabalho meu, só na inspiração, foi um desafio. Algumas músicas eu incluí na hora, todas sem ensaios. Toquei três, quatro vezes cada uma e depois escolhemos as

melhores. Nenhuma saiu igual a outra", explica João.

"O Piano de João Donato" começa com a composição de um de seus maiores ídolos do jazz, Shorty Rogers, trompetista, compositor e arranjador, um dos expoentes do movimento West Coast Jazz. A envolvente Paradise Found recupera a nostalgia dos anos 50, quando o cool jazz gozava de alta popularidade e o jovem Donato, então com 20 anos, o descobria vorazmente. A passagem para Outra Vez, clássico de Tom Jobim, é feita de forma harmoniosa e a execução suave e segura do pianista aponta para um profundo conhecedor do legado do maestro brasileiro.

Considerado pelo próprio João Donato como um dos maiores tradutores de sua obra em letras, Abel Silva assina com ele Brisa do Mar, cuja melodia apresentada remete à infância de João nos igarapés acreanos e à maresia de sua adolescência nas visitas às praias de Copacabana e Ipanema. O álbum

segue com a música de mais um ídolo do instrumentista, o pianista Horace Silver, um dos mentores do hard-bop e do soul-jazz. Jungle Juice foi selecionada de sua memória afetiva, acentuando a pegada grave, mas com pitadas bem melodiosas. "Tornei-me amigo pessoal do Horace durante minha temporada na América, de 1959 a 1971. Nesta época, me aproximei bastante dos músicos que faziam um som afro-cubano, com quem toquei na noite dos Estados Unidos. Este som me influencia até hoje", conta Donato.

Do repertório intuitivo do CD, apenas dois temas o artista tinha certeza que deveriam estar no álbum: "Ivone", canção dedicada a sua mulher, a jornalista Ivone Belém, e a música que leva o nome de sua filha, "Joana". "É uma homenagem a elas", explica. Também no disco, mais uma canção que, aos olhos de Donato, é perfeita para a sonoridade peculiar do piano e que lhe dá prazer em tocar: Manhã de Carnaval, de Luiz Bonfá e Antonio Maria.

A segunda metade de "O Piano de João Donato" recomeça com mais um ídolo do artista: Stan Kenton. Invitation, de autoria do pianista polonês Bronislaw Kaper e do repertório de Kenton, é tocada com a dissonância e a harmonia peculiares do pianista americano.

"Tenho uma paixão pelo experimentalismo e, principalmente, a dissonância. A música certinha tem uma cara muito antiga. A harmonia que foge ao convencional dentro de sua própria esquisitice torna-se bela", sugere Donato. Stan Kenton foi responsável pela primeira insônia musical do brasileiro. Depois de uma audição de Interlúdio na casa de Dick Farney, o jovem Donato, então com pouco mais de 20 anos, fritou na cama tentando lembrar, maravilhado, das notas e arranjos do curioso som que tinha acabado de conhecer.

"Naquele tempo não existia fita nem CD para gravarmos. Hoje tenho quase toda a obra dele disponível".

O "Piano de João Donato" segue redondo e apresenta três parcerias do pianista, que depois de 1972 começou a apostar em amigos para criar letras para suas composições. A mais popular, A Paz, com Gilberto Gil, mostra a diversidade de João Donato numa melodia ora densa, ora suave. O mesmo clima se repete em Me Deixa (parceria com Geraldo Carneiro), com uma leitura diferente da gravação original, de 1973, no álbum "Quem é Quem", ganhando agora mais identidade e força. Fim de Sonho (com João Carlos Pádua), também originária do mesmo CD, traduz a inventividade e o vigor de Donato ao piano.

A sutileza e habilidade de João Donato se acentuam na melancólica Speak Low, parceria do poeta Ogden Nash com o compositor alemão Kurt Weill, criada para a ópera One Touch of Venus, de 1943. A canção, já gravada por nomes tão distintos quanto Billie Holiday (1956) e Marisa Monte ("Marisa Monte",

1989), está entre as suas preferidas. Já do repertório de Neal Hefti, trompetista e arranjador americano, Donato pinçou a breve Repetition. Em menos de dois minutos, ele incita o ouvinte a mergulhar na envolvente melodia de Hefti, que compôs para nomes como Count Basie e Charlie Parker e fez uma vitoriosa trajetória em temas e trilhas sonoras para o cinema e TV. Como na série "Batman" (anos 60), no filme "Boeing, Boeing" (1965, com Jerry Lewis), além de produções contemporâneas como o longa-metragem "Rush Hour 2" (2001, com Jackie Chan) e o seriado "Friends".

"O Piano de João Donato" finaliza com a regravação de "Ê Lalá Lay-Ê", parceria com seu irmão Lysias Ênio, música-título do álbum lançado em 2001. A faixa ratifica a destreza de Donato para criar nuances, melodias e harmonias sem perder a continuidade. É mais uma prova da verve autoral deste

álbum. Em cerca de 40 minutos, João Donato despe-se do mundo ao seu redor e mergulha na essência de sua musicalidade. Com ajuda de seu fiel escudeiro, ou melhor, instrumento, o pianista externa suas habilidades de exímio improvisador e intérprete emocionado, costurado pela sutileza e inspiração de quem respira música. Em qualquer lugar.

Imprensa Deckdisc  
Por Kélita Myra  
Março de 2007